



A RADICALIZAÇÃO DA JUVENTUDE EM FOCO

LIÇÕES DO CAMPO



SPLC
Southern Poverty
Law Center



**POLARIZATION & EXTREMISM
RESEARCH & INNOVATION LAB**
CENTER *for* UNIVERSITY EXCELLENCE

LABORATÓRIO DE PESQUISA E INOVAÇÃO SOBRE EXTREMISMO E POLARIZAÇÃO (PERIL)

O PERIL traz os recursos e a experiência do setor universitário para enfrentar o problema da crescente polarização e radicalização extremista da juventude, através de pesquisas, intervenção e ideias de educação pública moduláveis para reduzir a crescente polarização e o ódio.

SOUTHERN POVERTY LAW CENTER

O SPLC procura ser um catalisador em busca da justiça racial no Sul e em outros locais, trabalhando em parceria com as comunidades para desmontar a supremacia branca, fortalecer os movimentos intersetoriais e obter avanços nos direitos humanos para todas as pessoas.

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO	3
O QUE APRENDEMOS	4
REFLEXÕES SOBRE O FEEDBACK DO GRUPO	8
APÊNDICE A: VISÃO GERAL DOS MÉTODOS DO GRUPO FOCAL	9
APÊNDICE B: PROTOCOLOS DE ENTREVISTA DO GRUPO FOCAL	11
APÊNDICE C: AVALIAÇÃO QUANT PRÉ/PÓS TESTE DO GRUPO FOCAL	15
CRÉDITOS	17

INTRODUÇÃO

Em resposta à pandemia da COVID-19 e ao aumento da atividade extremista online que a acompanhou, o Laboratório de Pesquisa e Inovação sobre Polarização e Extremismo (PERIL) da American University e o Southern Poverty Law Center (SPLC) desenvolveram um recurso de resposta rápida chamado *Criando resiliência e confrontando riscos na era da COVID-19: um guia para pais e responsáveis sobre a radicalização online*. Elaboramos este guia para aumentar a experiência da comunidade na interrupção da propagação da radicalização na juventude durante um momento de atividade online e isolamento social sem precedentes.

O Guia para pais e responsáveis é o primeiro passo para um projeto maior de recursos de apoio integrados - tanto online quanto offline - para ajudar as comunidades locais a intervir em favor dos jovens em risco de radicalização. Os grupos focais descritos neste relatório representam mais um passo em direção a esse objetivo. O desenvolvimento adicional do guia incluirá conteúdo expandido, suplementos adaptados para atender as necessidades específicas de diferentes comunidades de profissionais - como conselheiros, treinadores, educadores, administradores escolares e assistentes sociais - e muito mais. Este processo é movido pela abordagem 360 graus do PERIL à pesquisa e intervenção, que se baseia em um ciclo contínuo de avaliação das necessidades das partes interessadas, pesquisa e experimentação, avaliação de impactos, estudo frequente e projeto de intervenção.

No início de 2021, PERIL conduziu treze discussões de grupos focais virtuais em três clusters: com professores e educadores; com conselheiros escolares e assistentes sociais; e com treinadores, mentores e líderes de grupos de jovens. Um total de 43 profissionais dessas categorias participou desses grupos focais, ajudando nossa equipe a compreender melhor a gama de preocupações e necessidades que cada grupo compartilhou em reação à leitura do *Guia para pais e responsáveis* e através de discussões mais abertas sobre a radicalização dos jovens. Uma revisão mais completa da metodologia do projeto, juntamente com os instrumentos de pesquisa, são fornecidos nos apêndices deste relatório.

O QUE APRENDEMOS

AS DISCUSSÕES DOS GRUPOS FOCAIS ABORDARAM TRÊS ÁREAS DE ASSUNTOS-CHAVE:

1. **FEEDBACK GERAL**—tanto positivos quanto críticos - sobre o Guia para pais e responsáveis.
2. Sugestões para futuras **ADIÇÕES E REVISÕES** ao guia.
3. Recomendações—tanto **POLÍTICAS** específicas quanto **PRINCÍPIOS** gerais—para implementar as ideias apresentadas no guia e seus suplementos.

EDUCADORES

FEEDBACK GERAL

Evitar conflitos e construir conversas construtivas: Os educadores expressaram a preocupação de que a abordagem de certos tópicos com os alunos pode levar a conflitos. Eles observaram a necessidade de desenvolver estratégias para manter conversas construtivas sobre temas difíceis e para reduzir o risco de conflito durante essas discussões.

Elimine suposições e amplie o público alvo: Para muitos educadores com quem falamos, o guia foi escrito por autores brancos, visando um público branco. Um esforço maior deve ser feito para incluir pais e responsáveis que não sejam brancos, e para fornecer atendimento com informações sobre traumas aos sobreviventes-vítimas, seus pais e responsáveis. Muitos educadores também sentiram que o guia presumia um público que já se opunha a atitudes extremistas. Deve ser dada atenção adicional à comunicação com os leitores para os quais essas ideias sejam novas ou mesmo potencialmente controversas.

ADIÇÕES E REVISÕES

Elimine jargões e racionalize: Alguns educadores acharam que o conteúdo do *Guia* era pesado e/ou denso, e teriam preferido que partes dele fossem escritas de forma mais simples e concisa. Alguns mencionaram que as informações poderiam ser organizadas em subseções menores e mais claramente definidas, e que as palavras-chave e ideias poderiam também ser bem destacadas. Vários educadores assinalaram que o vocabulário do Guia às vezes excedeu seu objetivo de leitura para a 8ª série.

Aumento do uso de multimídia: Os educadores observaram que o uso crescente de imagens, áudio, vídeo e outras formas de visualização de dados poderia ajudar a captar a atenção dos leitores e proporcionar uma experiência de aprendizagem mais interativa.

Falando com administradores: Os educadores explicaram que a falta de apoio por parte da administração impede a implementação de muitas das recomendações do Guia. O Guia deveria apresentar mais informações para incentivar esse tipo de "aceitação de cima para baixo", que é tão crucial para o sucesso dessas abordagens. Por exemplo, o Guia deve explicar aos administradores que as políticas escolares que lidam com

As iniciativas criadas pelos alunos são fundamentais

o extremismo estão claramente ligadas a notas mais altas nos testes, maiores taxas de graduação e maior frequência.

Recomendações específicas para a idade: Os educadores destacaram a necessidade de um conteúdo explicando como abordar as conversas sobre extremismo de forma diferente, dependendo da idade do aluno.

Intervenções comportamentais “como fazer”: Os educadores enfatizaram a necessidade de técnicas para a diminuição de tensões e outros métodos para prevenir comportamentos perigosos em ambientes escolares.

Puxadores de conversas e roteiros: Os educadores expressaram o desejo de ter conversas com roteiros, “frases prontas”, formatos básicos de perguntas e fraseologias à mão durante momentos de alta tensão e desconforto.

Curriculares: Nossos entrevistados solicitaram material curricular que combinasse ensino sobre extremismo, história, civismo e alfabetização de mídia. Os educadores indicaram que esses materiais poderiam assumir uma variedade de formas - como módulos prontos de um dia, unidades de uma semana, ou cursos mais longos.

POLÍTICAS E PRINCÍPIOS

Deixe os alunos tomarem a frente: As iniciativas dos alunos são fundamentais para capacitar os jovens a enfrentar questões relacionadas ao extremismo. Nossos entrevistados recomendaram que os jovens sejam vistos como líderes no reconhecimento e resposta aos sinais de alerta de radicalização em seus amigos, colegas de classe e entes queridos.

Uma rede digital de apoio: O compartilhamento de informações é importante para a capacidade de uma comunidade em lidar com a radicalização e o extremismo. Os educadores identificaram a necessidade de uma plataforma online que poderia facilitar o compartilhamento de recursos com seus colegas. Essa plataforma proporcionaria espaço para discutir a questão do extremismo nas escolas sem medo de represálias. Nela, eles poderiam solicitar aconselhamento, oferecer apoio e receber assistência, particularmente se não tiverem apoio administrativo ou enfrentarem oposição dos pais.

Soluções não prisionais: Soluções prisionais e punitivas para a disciplina escolar e questões comportamentais - relacionadas ao extremismo ou não - demonstraram muito pouco impacto positivo. Os educadores concordaram que soluções prisionais e modelos de punição devem ser evitados ao abordar o extremismo e a radicalização dos jovens. Os educadores e administradores também devem tomar cuidado extra para garantir que soluções prisionais e punitivas não estejam sendo aplicadas aos alunos de cor. As considerações relacionadas à saúde mental também devem ser cogitadas ao avaliar o comportamento de todos os alunos, não apenas os alunos brancos, que apresentam sinais de alerta.

Intervenções de terceiros: Alguns alunos que expressam ideias ou crenças extremistas podem precisar de mais apoio do que os educadores ou administradores podem fornecer. Nossos entrevistados sugeriram que maiores recursos sejam disponibilizados para intervenções na juventude, potencialmente através de organizações terceirizadas que não estejam vinculadas à burocracia regulatória das instituições educacionais.

Avaliação guiada por dados: Os educadores explicaram que uma melhor disponibilidade de dados comprovando a eficácia das intervenções preventivas na radicalização ajudaria a conseguir o apoio dos administradores escolares e outros líderes. Tais dados são atualmente muito limitados. As avaliações de programas que lidam com o extremismo nas escolas devem estudar cuidadosamente o impacto a fim de demonstrar a eficácia, corrigir deficiências e prevenir danos.

Centralize o apoio à vítima com cuidados e informações sobre trauma

TERAPEUTAS E ASSISTENTES SOCIAIS

FEEDBACK GERAL

Centralizar o apoio às vítimas: Os educadores recomendaram que os esforços que tratam do extremismo nas escolas devem focar em indivíduos e grupos específicos, e devem oferecer cuidados com informações sobre o trauma para tratar tanto dos efeitos diretos quanto indiretos da violência e do assédio. Enquanto nossos entrevistados reconheceram a necessidade de tratar os jovens em risco de radicalização, o foco nos causadores e suas necessidades não podem vir às custas dos sobreviventes-vítimas.

Aborde a radicalização baseada na família: Os pais e responsáveis podem nem sempre apoiar a intervenção em crenças e comportamentos problemáticos. Na verdade, a família de um jovem pode ser a principal fonte de sua radicalização. Em casos como esses, interromper as vias de radicalização requer um apoio contínuo fora de casa aos jovens em situação de risco. Nesses casos, a intervenção pode ser prolongada e se revelar mais desafiadora.

Foco na reabilitação: Mesmo quando a radicalização é interrompida, nossos entrevistados enfatizaram a necessidade de evitar que os indivíduos acabem voltando às crenças e comportamentos extremistas. Uma abordagem reabilitativa, que proporciona apoio contínuo ao paciente, facilita o processo contínuo de "desvio", afastando o paciente de atitudes extremistas e guiando-o em direção à cura dos causadores subjacentes da radicalização.

ADIÇÕES E REVISÕES

Elimine o jargão: Os conselheiros e assistentes sociais envolvidos no estudo concordaram que o conteúdo do Guia deveria ser simplificado e sua linguagem deveria ser mais concisa. Como também foi observado pelos educadores, a escrita deveria ser adaptada para ser compreendida pelos leitores de todos os níveis de competência. Conselheiros e assistentes sociais também observaram que as informações poderiam ser organizadas em subseções menores, mais claramente definidas, e que as palavras-chave e ideias fossem destacadas.

Protocolos de tratamento: Aprender as perguntas certas ao abordar tópicos sensíveis, a partir da perspectiva apropriada, são abordagens vitais para intervir com sucesso na radicalização. Nossos terapeutas e assistentes sociais expressaram a necessidade de protocolos mais profundos, que apresentem técnicas de diminuição de tensões, destinados a evitar a adoção de crenças, comportamentos e valores extremistas.

Prática guiada e dramatização: Conselheiros e assistentes sociais expressaram a necessidade de treinamento especificamente destinado para abordar a radicalização e o extremismo. Eles expressaram a preocupação de que tocar em certos assuntos com os alunos pode levar a conflitos, e especificaram que esses materiais devem ser elaborados para enfatizar a redução de conflitos. Nossos entrevistados recomendaram formatos como cenários baseados em vídeo, roteiros de RPG, modelos de conversação e árvores de decisão.

Mais detalhes ao descrever áreas problemáticas e sinais de alerta: Conselheiros e assistentes sociais expressaram a necessidade de uma orientação mais profunda e detalhada para reconhecer a linguagem, os símbolos e as mudanças de comportamento que indicam riscos para a radicalização. Esse conteúdo expandido enfatizaria a necessidade de enfrentar os preconceitos internalizados, os quais podem levar os conselheiros e assistentes sociais a não reconhecerem os sinais de alerta precoces. Esse conteúdo deve fazer distinções claras entre indivíduos de alto e baixo risco, a fim de evitar que os jovens que não estão realmente exibindo sinais de radicalização sejam desnecessariamente visados.

POLÍTICAS E PRINCÍPIOS

Intervenção proativa e baseada na comunidade: Nossos entrevistados concordaram que intervenções proativas, adaptadas às circunstâncias únicas de cada caso, oferecem a melhor chance de “desvio” de jovens em risco de radicalização ao extremismo. Eles enfatizaram a necessidade de estratégias de intervenção envolvendo membros da comunidade local, levando em conta as condições da comunidade.

Conectar alunos em situação de risco com apoio: Nossos entrevistados concordaram com a necessidade de criar sistemas de apoio em todos os níveis da vida dos jovens, desde a escola/sala de aula até espaços extracurriculares, a comunidade local, e muito mais. Essa abordagem holística da saúde e da resiliência da comunidade garante uma variedade de “desvios” como alternativas à radicalização.

Treinamento adicional: Nenhum guia, por mais abrangente que seja, jamais será completo. As táticas de radicalização mudam rapidamente e evoluem, o que faz do confronto com o extremismo um processo necessariamente frequente. Nossos entrevistados pediram treinamento contínuo em tópicos como igualdade, construção de competências sócio-emocionais, cultura e preconceito pessoal, e intervenção antipreconceito/externa para complementar as informações fornecidas no Guia.

TREINADORES, MENTORES E LÍDERES DE GRUPOS DE JOVENS

FEEDBACK GERAL

Retórica, linguagem, memes: Os treinadores, mentores e líderes de grupos de jovens com quem falamos pediram ajuda para reconhecer as táticas de recrutamento extremistas e para mostrar a diferença entre os materiais inofensivos e perigosos que os jovens podem encontrar online. Os entrevistados expressaram interesse especial em aprender mais sobre teorias conspiratórias, propaganda e memes, que podem mostrar a extensão da radicalização de um indivíduo e catalisar intervenções precoces.

Nível de leitura mais fácil: Os entrevistados recomendaram que o guia fosse escrito ao nível do 8º ano, para garantir a compreensão por todos os leitores.

Elimine suposições, ampliando o público-alvo: Assim como nossos educadores, estes entrevistados sentiram que o Guia foi escrito por pessoas brancas para um público branco. Eles também observaram que o Guia parecia falar com um público que já concordava sobre quais crenças e ações constituem extremismo e radicalização e como elas deveriam ser abordadas. Nossos entrevistados sugeriram que deveria ser feito um esforço maior para incluir pais e responsáveis que não fossem brancos, e que o *Guia* deveria fornecer informações sobre cuidados e apoio aos sobreviventes-vítimas e seus responsáveis.

Um guia mais simples: Alguns dos treinadores, mentores e líderes de grupos de jovens com quem falamos solicitaram uma versão simplista do *Guia para pais e responsáveis*, que poderia ser impressa em preto e branco, para facilitar a distribuição entre seus colegas e em suas comunidades.

ADIÇÕES E REVISÕES

Cenários mais interativos: Os treinadores, mentores e líderes de grupos de jovens com quem falamos concordaram sobre a necessidade de atividades interativas e estudos de caso detalhados, ilustrando padrões de radicalização discutidos no *Guia*. Essas adições poderiam ser utilizadas para a prática e treinamento tanto de jovens como de adultos.

Conteúdo para a juventude: Nossos entrevistados apontaram que os adultos também são vulneráveis à radicalização, e defenderam a destinação de recursos para ajudar os jovens a manter conversas seguras e construtivas com quaisquer adultos em suas vidas, os quais podem estar adotando atitudes extremistas.

Detalhe os fatores de risco: Os entrevistados solicitaram conteúdo mais detalhado descrevendo vulnerabilidades à radicalização e sinais de alerta de que a radicalização estava ocorrendo. Eles também ressaltaram a necessidade de conteúdo que centralize as experiências dos jovens que podem se tornar alvo de violência e assédio extremista. Eles acreditam que esses recursos os ajudarão a promover a inclusão e a defesa das vítimas, ao mesmo tempo em que beneficiam os jovens em situação de risco.

Apelo aos conservadores: Os entrevistados descreveram uma necessidade de recursos que apelem aos conservadores dentro de sua comunidade. Nossos treinadores, mentores e líderes de grupos de jovens explicaram que tais recursos os ajudariam a cultivar os conservadores como interessados dispostos a enfrentar os perigos da radicalização com sua comunidade.



**Encontre conteúdos
para atingir públicos
conservadores**

POLÍTICAS E PRINCÍPIOS

Desenvolva intervenções proativas e locais: Não existe uma solução única para a radicalização dos jovens, e nossos treinadores, mentores e líderes de grupos de jovens concordaram que as intervenções devem ser proativas e contextuais. Assim como com outros entrevistados, esses profissionais também enfatizaram a necessidade de estratégias de intervenção que envolvam a comunidade em geral e abordem o extremismo de forma local.

Ensine a identidade positiva e a inclusão: Os entrevistados observaram que os sistemas escolares e os ambientes pós-escolares devem desenvolver currículos que centralizem a construção de uma identidade positiva. Quando os jovens têm um forte senso de identidade positiva e de inclusão em sua comunidade, é menos provável que corram o risco de radicalização.

Fomente ações lideradas pelos alunos, a aceitação de baixo para cima: Assim como com nossos educadores entrevistados, os treinadores, mentores e líderes de grupos de jovens com quem falamos acreditavam que as iniciativas lideradas pelos alunos são fundamentais para confrontar o extremismo em suas comunidades. Nossos entrevistados recomendaram que os jovens sejam educados em táticas para se manterem a salvo da violência e do assédio extremistas, bem como para reconhecerem e responderem aos sinais de alerta de radicalização em colegas, amigos e entes queridos.

Estabeleça normas comunitárias e de local de trabalho: Desenvolver comunidades e espaços saudáveis para os jovens depende da criação de normas claras de conduta do que é e do que não é aceitável. Os entrevistados destacaram como as declarações bem articuladas sobre os valores comunitários e códigos de conduta os ajudaram a modelar e reforçar fronteiras seguras e positivas dentro de seus espaços. As instituições devem articular esses valores e colaborar com as comunidades para expressá-los e revitalizá-los de forma consistente.

REFLEXÕES SOBRE O FEEDBACK DO GRUPO

Os entrevistados do grupo focal relataram que o *Guia para pais e responsáveis* lhes forneceu informações inestimáveis sobre radicalização e como abordar os jovens que estão expostos a ideologias extremistas. Eles também observaram áreas onde desenvolvimento e testes extras podem ser necessários.

Os professores e educadores foram, de certa forma, os mais eficientes em articular suas necessidades únicas. Talvez isso se deva ao fato de estarem bem posicionados para reconhecer os estágios iniciais da radicalização e eles devem abordar estes difíceis tópicos tanto com os jovens quanto com os pais, como eles se manifestam. Os treinadores e mentores de jovens, pelo contrário, podem ver os jovens com menos frequência e normalmente por períodos mais curtos de tempo. Os treinadores e mentores devem, portanto, identificar potenciais sinais de alerta ainda com mais rapidez, a fim de saber quando notificar os pais e os funcionários da escola e, se necessário, quando chegar aos prestadores de serviços profissionais de saúde mental. Os conselheiros escolares e assistentes sociais foram os que mais apontaram a necessidade de recursos, orientação e apoio relacionados à intervenção direta, pois são responsáveis pelo tratamento, intervenção e redução de danos.

Independentemente de sua profissão, todos os nossos entrevistados expressaram a necessidade de fóruns online seguros, onde redes de apoio mútuo e aprendizagem possam ser fomentadas. Nelas, professores e administradores escolares que enfrentam essas mesmas situações difíceis e potencialmente perigosas poderiam se conectar e compartilhar seus sucessos e dificuldades. Os profissionais da saúde mental poderiam se conectar para compartilhar pesquisas, insights e estratégias críticas para o desenvolvimento de intervenções acionáveis. E treinadores, mentores e líderes de grupos de jovens poderiam se conectar para colaborar em atividades e exercícios que promovessem comunidades mais resilientes e inclusivas.

A redução dos danos e a construção de resiliência ao extremismo requer uma abordagem iterativa, baseada em evidências. Este trabalho está enraizado no ato de escutar pessoas que trabalham de perto com os jovens para identificar lacunas nos recursos, conhecimentos e apoio existentes. Os projetos futuros baseados no *Guia para pais e responsáveis* devem começar por atender às necessidades expressas em nossos grupos focais, e depois continuar com os testes para determinar a eficácia. Finalmente, materiais antigos devem ser revisados e novos materiais devem ser desenvolvidos com base nas evidências desses resultados. Como o extremismo é um problema em constante evolução, nossas soluções também devem evoluir à medida que trabalhamos para construir comunidades inclusivas e resilientes.

APÊNDICE A

VISÃO GERAL DOS MÉTODOS DO GRUPO FOCAL

PARTICIPANTES

Em janeiro-fevereiro de 2021, em uma série de treze grupos focais, o PERIL organizou painéis de 1) professores e educadores; 2) conselheiros escolares e assistentes sociais; e 3) treinadores, mentores e líderes de grupos de jovens, a fim de identificar lacunas no *Guia para pais e responsáveis* e abordar as necessidades e preocupações específicas de cada grupo relacionadas à radicalização dos jovens. Esses grupos de praticantes foram priorizados, devido ao papel crítico que as escolas, programas pós-escolares e agências de saúde mental - bem como o pessoal dentro desses ambientes - desempenham na interrupção da radicalização dos jovens.

Todos os protocolos de pesquisa foram aprovados pelo Conselho de Revisão Institucional da American University, que supervisiona a pesquisa com indivíduos humanos. No total, o PERIL recrutou 43 indivíduos para participar - 30 mulheres e 13 homens. Os participantes dos grupos focais foram recrutados a partir de redes profissionais e de um pool de participantes de webinars anteriores, com base em sua experiência profissional, bem como seu interesse em webinars anteriores do SPLC sobre extremismo, no trabalho do PERIL, e/ou seu interesse mais amplo na radicalização da juventude. Informações demográficas relacionadas à identidade étnica-racial e à idade foram coletadas de forma voluntária. Os pesquisadores do PERIL dividiram os grupos focais em três categorias, que correspondiam aos três públicos para os quais o PERIL priorizou a primeira rodada de suplementos do guia: professores/educadores, conselheiros escolares/assistentes sociais, e treinadores/mentores/líderes de grupos de jovens.

Os grupos focais foram, então, conduzidos através da plataforma de videoconferência Zoom. Professores e educadores compuseram o primeiro conjunto de grupos focais. Havia um total de 5 grupos focais nesse conjunto, com 20 participantes no total - 13 mulheres e 7 homens. Isso incluía professores do ensino fundamental, professores do ensino superior, administradores e diretores de escolas públicas, e ex-professores que agora trabalham na área de desenvolvimento de educadores profissionais.

Os conselheiros escolares e assistentes sociais compuseram o segundo conjunto de grupos focais. Nesse conjunto, havia 4 grupos focais totais, com 12 participantes - 9 mulheres e 3 homens. Esse grupo abrangeu uma gama mais ampla de

profissões: profissionais da saúde mental (por exemplo, conselheiros, terapeutas, assistentes sociais clínicos) e profissões que frequentemente devem conectar os jovens com os recursos da saúde mental (por exemplo, agentes da lei, advogados). Como esses profissionais encontram jovens dentro e fora da escola, este segundo conjunto de grupos focais ofereceu uma perspectiva mais expansiva, mas menos focada na radicalização da juventude.

O conjunto final de grupos focais foi composto por treinadores e mentores de jovens. Esse conjunto tinha 4 grupos focais no total, com 11 participantes - 8 mulheres e 3 homens. O objetivo destes grupos focais era captar as necessidades dos treinadores, coordenadores de programas pós escola, conselheiros de acampamento, ministros da juventude e adultos que trabalham para agências comunitárias que atendem a juventude. Esse grupo foi intencionalmente composto pelo mais amplo conjunto de profissionais, a fim de captar a perspectiva de adultos que interagem com jovens em ambientes recreativos e voluntários.

MEDIDAS E MATERIAIS

PROTOCOLO DO GRUPO FOCAL

Os protocolos dos grupos focais foram adaptados a cada público específico. A fim de acomodar os horários dos participantes, as sessões dos grupos focais foram limitadas a aproximadamente uma hora. O consentimento, a confidencialidade e o anonimato foram abordados antes do início dos grupos focais, assim como o objetivo dos grupos e seu resultado esperado. Os membros do grupo focal deram seu consentimento para participar, concordando em proceder com o grupo focal após essas revelações iniciais.

Cada protocolo continha entre cinco e sete perguntas em aberto. As perguntas iniciais foram elaboradas para facilitar a conversa dos participantes, enquanto as perguntas posteriores solicitaram informações sobre estratégias específicas para lidar com os riscos de radicalização nos jovens com os quais os entrevistados trabalham. Pediu-se que cada participante do grupo focal compartilhasse feedback sobre o guia, incluindo o que ele mais gostou sobre ele, sugestões de melhorias e insights sobre adições específicas para ajudar os profissionais em sua área. (Ver Apêndice B para o protocolo do grupo focal dos professores/educadores como exemplo)

PESQUISA QUANTITATIVA PRÉ/PÓS TESTE

Além do protocolo de entrevista, também foi administrada uma avaliação quantitativa pré/pós teste do grupo focal. Antes de participar do grupo focal, foi solicitado aos entrevistados que preenchessem uma pesquisa de 12 itens usando uma escala de 7 pontos Likert (que variava de “De jeito algum” a “Completamente”) via e-mail. Os participantes fizeram esta mesma pesquisa novamente após participarem de seu grupo focal. Essa avaliação aferiu seus conhecimentos sobre o extremismo e sua disposição de intervir em favor dos jovens em risco de radicalização. (Ver Apêndice C para esta ferramenta de avaliação)

PROCEDIMENTOS

Os participantes em grupos focais potenciais foram informados de seus direitos à confidencialidade. Após o recebimento de seu consentimento para participar, os participantes receberam uma versão PDF do *Guia para pais e responsáveis* e fizeram a avaliação quantitativa pré-teste (ver Apêndice C) por e-mail.

No dia de seu respectivo grupo focal, os entrevistados se conectaram à plataforma Zoom, onde consentiram verbalmente em ser registrados e ter suas ideias usadas para informar conteúdo futuro. Os participantes responderam então a uma série de perguntas abertas feitas pelo facilitador, o que levou a discussões adicionais com e entre outros membros do grupo focal. O facilitador e (no mínimo) um outro membro da equipe PERIL estiveram presentes durante os grupos focais, tomando notas tanto sobre o conteúdo verbal quanto sobre a linguagem corporal/não verbal. Quando os grupos focais foram concluídos, os participantes foram contatados uma última vez com um pedido para completar uma avaliação quantitativa pós-teste.

PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Após cada grupo focal, um mínimo de três funcionários PERIL assistiram individualmente a uma gravação da sessão, tomando notas adicionais sobre os dados que poderiam ter sido perdidos durante o grupo focal. Ao final disso, a equipe PERIL consolidou notas em três documentos de “lições aprendidas”, uma para cada um dos três conjuntos de grupos focais. Esse documento foi codificado para identificar sugestões de revisões e conteúdo adicionais, necessidades dos profissionais e recomendações de políticas. As descobertas foram então sintetizadas de acordo com informações sobrepostas, derivadas das notas de cada membro da equipe PERIL. As redundâncias foram condensadas sempre que possível, e os temas recorrentes foram enfatizados quando encontrados. Sugestões frequentes e insights úteis surgiram dessa síntese e do procedimento de codificação. Essas informações foram então utilizadas para informar estratégias de desenvolvimento futuro do *Guia para pais e responsáveis*, de acordo com a abordagem PERIL 360 graus de pesquisa e intervenção iterativas.

APÊNDICE B

PROTOCOLOS DE ENTREVISTA DO GRUPO FOCAL

TABELA 1. PROTOCOLOS DE GRUPOS FOCALIS PARA PROFESSORES/EDUCADORES

<p>DADOS DO ENCONTRO</p> <p>Data:</p> <p>Funcionário PERIL:</p> <p>Hora de início:</p> <p>Hora de término:</p>	<p>DADOS DO PARTICIPANTE</p> <p>Número de participantes agendados:</p> <p>Número de Participantes Atendidos:</p> <p>Classificação de emprego:</p> <p>Duração do serviço:</p>
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Bom (dia/tarde). Eu sou Pasha Dashtgard, do PERIL. Este(a) é (funcionário(a) PERIL nº 1), que é meu(inha) co-anfitriã(o) e (funcionário(a) PERIL nº 2), que é nosso(a) anotador(a). Gostaríamos de começar hoje revendo por que estamos aqui e o que estamos fazendo, bem como repassando as regras deste grupo focal.</p>	
<p>FINALIDADE</p> <p>Este grupo focal está sendo conduzido com o objetivo de eventualmente criar um guia que professores, conselheiros escolares e funcionários da escola possam usar para identificar, prevenir e intervir em nome dos alunos que supostamente estejam caindo na armadilha do extremismo e da radicalização online. Já desenvolvemos um <i>Guia para pais e responsáveis</i>, mas agora gostaríamos de adaptá-lo a um novo contexto - professores e escolas. Queremos saber quais ferramentas e estratégias seriam mais úteis para você ao abordar alunos que estejam em risco ou que já começaram a seguir o caminho do extremismo. Acreditamos que professores e escolas desempenham um papel fundamental na identificação e intervenção em nome dos jovens que estão entrando em contato com conteúdo de radicalização online. Como é abordado no <i>Guia para pais e responsáveis</i>, compreender esses grupos extremistas e ser capaz de identificar os alunos que estão em risco de radicalização é fundamental para interrompermos esse processo.</p>	
<p>CONFIDENCIALIDADE</p> <p>Quero salientar que tudo o que foi dito aqui hoje é estritamente confidencial. Nada disso deixa este encontro pelo Zoom. O nome de ninguém será anexado a qualquer resposta, e nós garantimos que sua identidade não será de forma alguma discernível. Se nós lhe fizermos uma pergunta que você não se sinta à vontade para responder, por favor, nos avise e nós seguiremos em frente. Se você quiser se retirar deste grupo focal, basta nos informar, e você está livre para deixar a sessão. Esta sessão deve levar cerca de 90 minutos, incluindo o tempo para quaisquer perguntas que vocês possam ter para a equipe PERIL no final.</p>	

CONSENTIMENTO

Lembrete de que o consentimento foi recebido através de confirmação por e-mail e ao concordar em entrar na chamada Zoom para o grupo focal. Isso significa que você concordou que não há problema em registrarmos este grupo focal para nossa própria análise, e você está de acordo com que usemos citações desta sessão em nossos relatórios apenas para uso do PERIL & SPLC. Para reiterar esse mesmo e-mail, seu feedback, comentários, bem como transcrições do referido áudio, serão utilizados para uma análise mais aprofundada das estratégias de prevenção e intervenção dentro do campo da educação.

INTRODUÇÕES DA MESA REDONDA

Eu adoraria dar uma volta pelo grupo e ter uma ideia de quem está aqui, qual é seu trabalho ou papel com os alunos/jovens e há quanto tempo vocês vêm fazendo isso. Vou começar... (passar para o pessoal PERIL, depois os participantes). Por favor, coloque no bate-papo ou anote quaisquer perguntas ou ideias que você tenha quando elas surgirem para você. Queremos abordar quaisquer pensamentos que você tenha que não sejam explicitamente solicitados por mim.

PERGUNTAS DO GRUPO FOCAL

Pergunta 1:

Você já teve alguma experiência ou casos em que um estudante tenha dito ou feito algo que reflita crenças racistas, sexistas ou homofóbicas? Como foi?

Investigações:

- Como você se sentiu?
- O que você fez?
- Para quem (se alguém) você contou?
- O que você desejaria de antemão para lidar com isso, ou para lidar com isso de forma mais eficaz?

Pergunta 2:

Você já teve alguma experiência ou casos em que um estudante tenha dito ou feito algo que reflita crenças mais extremas/marginais, tais como opiniões alinhadas com a supremacia branca, Qanon, Incels, ou neonazistas?

Investigações:

- O que você fez?
- Como você se sentiu?
- A quem você contou?
- O que você desejaria de antemão para lidar com isso, ou para lidar com isso de forma mais eficaz?

Pergunta 3:

O que você acha que as escolas deveriam estar fazendo para lidar com o extremismo entre os alunos?

Investigações:

- Qual é o formato certo para abordar este tema em sua escola?
 - Construir uma coalizão escolar com professores/administradores? Com alunos?
 - Trazer para a APM?
 - Envolver os administradores da escola?
 - Assembleias de alunos?

<p>Pergunta 4: Quais você acha que seriam algumas formas eficazes de evitar a radicalização online entre os alunos?</p>	<p>Investigações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais são algumas coisas que professores/educadores poderiam fazer se estivessem tentando desradicalizar um aluno que está sendo exposto a essas coisas na escola? • Quais são algumas coisas que professores/educadores poderiam fazer se estivessem tentando desradicalizar um aluno que está sendo exposto a essas coisas em casa? • Quais são alguns desafios que você imagina ao tentar evitar a radicalização online entre os alunos? • O que seria útil para mitigar esses desafios?
<p>Pergunta 5: O que você achou do <i>Guia para pais e responsáveis</i>?</p>	<p>Investigações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que você absorveu? • Quais são algumas mudanças que você gostaria que fossem feitas para um público de educadores? • O que é necessário que não estava presente? • Quais recursos você gostaria de acrescentar? • Você teve dificuldades para encontrar informações no guia/usando o guia?
<p>Pergunta 6: Como você abordaria este tópico com os pais (como professor/educador)?</p>	<p>Investigações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais estratégias os professores deveriam usar para se conectar com os pais/responsáveis? • O que você precisaria dos pais para abordar este tópico com seus alunos? • O que você precisaria dos administradores escolares/conselheiros escolares para abordar este tópico com os pais ou responsáveis de um aluno?
<p>Pergunta 7: Como você abordaria este tópico com administradores escolares, um diretor ou conselheiro(s) escolar(es)?</p>	<p>Investigações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que você poderia precisar dos administradores escolares/conselheiros escolares para abordar este tópico com eles de forma eficaz?

ENCERRAMENTO

Muito obrigado por seus insights e feedback! Foi um tremendo sucesso. Vamos agora concluir o grupo focal repassando como esses dados serão analisados e solicitando quaisquer reflexões ou perguntas finais que você possa ter para nós.

ANÁLISE E USO DE DADOS

As informações que você nos forneceu hoje serão usadas para fazer mudanças no *Guia para pais e responsáveis* que você já viu. Usaremos suas respostas para ajudar a elaborar um guia para professores e educadores que seja especificamente projetado para ajudar aqueles que trabalham com alunos e jovens na abordagem da radicalização online, bem como desenvolver estratégias para falar sobre radicalização e extremismo online com administradores escolares, pais, responsáveis e outros adultos que trabalham com jovens. Transcreveremos a gravação deste grupo focal, analisaremos a transcrição dos temas e ideias e compararemos as respostas com outros grupos focais que conduzimos a fim de desenvolver o guia mais útil e eficaz possível para professores e educadores.

PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA A EQUIPE PERIL

Alguma última reflexão ou pergunta que você tenha para nós? Alguma coisa que você queira desabafar antes de concluirmos?

APÊNDICE C

AVALIAÇÃO QUANT PRÉ-/PÓS TESTE DO GRUPO FOCAL

TABELA 2. AVALIAÇÃO QUANTITATIVA PRÉ/PÓS-TESTE DO GRUPO FOCAL

PERGUNTA	ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO						
	1 De jeito nenhum	2	3	4	5	6	7 Completa- mente
1. Você acha que está preparado para conversar com um jovem sobre extremismo online?							
2. Você acha que está preparado para conversar com um jovem sobre grupos extremistas online?							
3. Você acha que sabe onde obter ajuda se você suspeitar que um jovem está entrando em contato com ideias extremistas?							
4. Você acha que sabe onde obter ajuda se você suspeitar que um jovem está em contato com grupos extremistas?							
5. Você acha que entende o processo pelo qual os jovens se radicalizam online?							

6. Você acha que conseguiria intervir com um jovem que você suspeita estar em contato com uma comunidade extremista através da Internet?							
7. Você acha que conseguiria ajudar os pais ou responsáveis a entender a ameaça da radicalização online?							
8. Você acha que conseguiria ajudar os pais ou responsáveis a entender a ameaça dos grupos extremistas online?							
9. Você acha que conseguiria ajudar os pais ou responsáveis a reconhecer conteúdos ou sites extremistas?							
10. Em termos de extremismo online, você sabe quais sites ou espaços digitais devem ser observados?							
11. Em termos de extremismo online, você sabe quais tipo de linguagem, fala ou frases deve ser observadas?							
12. Em termos de extremismo online, você sabe quais teorias conspiratórias devem ser observadas?							

CRÉDITOS

Este relatório é um projeto conjunto do Projeto de Inteligência do Southern Poverty Law Center e do Laboratório de Pesquisa e Inovação sobre Polarização e Extremismo da American University (PERIL). Agradecemos aos pais, responsáveis, professores, terapeutas, diretores e pesquisadores cujos insights ajudaram neste relatório. Para mais informações sobre o PERIL, visite www.american.edu/peril. Para mais informações sobre o Projeto de Inteligência do SPLC, visite <https://www.splcenter.org/PERIL>.

Pasha Dashtgard, Pesquisador Sênior PERIL

Lydia Bates, SPLC Analista Sênior de Pesquisa

Emily Pressman, Assistente de Pesquisa PERIL

Wyatt Russell, Gerente de Projeto PERIL

Daisy Gebbia-Richards, Assistente de Pesquisa PERIL

Brian Hughes, Diretor Associado PERIL

Cynthia Miller-Idriss, Diretora PERIL

Com agradecimentos especiais a Claudia Whitaker, Designer do SPLC; Elijah Hawkes, Conselheiro de Educação PERIL; e vários revisores externos e todos os participantes da pesquisa que permanecem anônimos.



SPLC
Southern Poverty
Law Center



POLARIZATION & EXTREMISM
RESEARCH & INNOVATION LAB
CENTER for UNIVERSITY EXCELLENCE